

MORADIA

Vila Soma vai à academia

Estudo sobre assentamento com mais de 10 mil moradores será apresentado em seminário na Argentina

ELIAS AREDES
SUMARÉ

Centro da discussão da política habitacional em Sumaré, o assentamento da Vila Soma virou objeto de estudo e discussão nos meios acadêmicos. Alunos, professores e universidades realizam pesquisas que viabilizem dados capazes de traduzir os desafios e características do local que hoje abriga 10 mil moradores.

O interesse começa no ensino médio. O aluno do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) Antônio Douglas Campos da Silva, 20 anos, participante do curso de Eletroeletrônica noturno apresentará nos dias 19, 20 e 21 de abril, na Argentina, um trabalho de pesquisa de iniciação científica em Geografia intitulado "A Ocupação Vila Soma (Sumaré/SP, Brasil), a luta pelo direito à cidade e a formação dos sujeitos políticos a partir do conflito".

O trabalho será exibido no Seminário Latino-americano de Teoria e Política de Assentamentos Populares, na Uni-

versidad Nacional de General Sarmiento, em Los Polvorines (Província de Buenos Aires, Argentina). "Antes desse artigo, nós escrevemos um trabalho em conjunto de Geografia no Cotuca e focamos na organização interna da Vila Soma e como ela era representada na mídia e sempre representada de modo ligado à violência.

Pesquisa de iniciação científica foi realizada por aluno do Cotuca

Sem contar um amigo que fez outro estudo sobre o mercado imobiliário de Sumaré. Os trabalhos eram complementares", disse Antônio Douglas Campos da Silva.

DIREITO A MORADIA

Ele esclarece que, para realizar o trabalho, a leitura de artigos acadêmicos sobre a Vila Soma foi realizada conjuntamente com entrevistas das lideranças e da coordenação do

assentamento.

Posteriormente, a apresentação do trabalho em sala de aula e em outros espaços gerou uma reação que, em muitos aspectos, ele já esperava. "Como a maioria das pessoas não conhece o direito que todos temos à moradia, nós mostramos que as ocupações e os assentamentos existem e explicamos conceitos como especulação imobiliária e o fato de muitas pessoas simplesmente não terem onde morar. No geral tivemos um público bem interessado", relata Antônio Douglas.

A pesquisa integrou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) do Cotuca, orientado pelo professor André Pasti (do Departamento de Ciências Humanas), e com apoio da estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo na **Unicamp** Isadora Garcia. Ambos são, também, ex-alunos do Cotuca (turmas de 2003 e 2008). Toda a delegação terá as passagens custeadas pela **Unicamp**.

Problema comum a toda a RMC

Os problemas e desafios gerados pela Vila Soma estão inseridos dentro do complexo sistema habitacional da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e também gera interesse por parte de especialistas que participam de estudos acadêmicos. "Tive contato com a Vila Soma e os seus desafios a partir de 2015", diz a advogada Suzana Silveira, que é consultora jurídica na área de direito administrativo, urbanístico e ambiental e que participa de um grupo de pesquisa sobre direito e realidade social, da Pucamp.

Na visão de Suzana, a Vila Soma está inserida dentro de outro desafio existente dentro da RMC e cuja solução não foi apresentada pelas autoridades públicas. "Campinas tem um papel importante dentro da região que ela lidera e na realização de política habitacional. Há 20 anos não existe política habitacional de interesse social e para pessoas que necessitam de regularização fundiária", explicou.

De acordo com Suzana, a Vila Soma encontra-se em um local onde há décadas não há pagamento de IPTU e os proprietários pouco se importavam com a função social do local. "Eles (os antigos proprietários da Soma) abusam do direito quando vão contra essas pessoas da Vila Soma que proporcionaram uma função social para aquele espaço", explica a advogada.

SOLUÇÃO

A busca de solução da Vila Soma e de outras ocupações passa pela utilização de instrumentos fornecidos pelo Estatuto das Cidades e até dos planos diretores existentes em cada cidade, segundo Suzana.

"Um dos exemplos é pegar áreas que já estão ocupadas, como a Vila Soma e zonas especiais de interesse social e dentro do território da cidade. Com isso, haverá envolvimento dos serviços públicos", completou.